

*Pro Marcello, de Cícero*

Bruno Amaro Lacerda  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
brunoamarolacerda@gmail.com

Leni Ribeiro Leite  
University of Kentucky (UKY)  
leni.ribeiro@gmail.com

**RESUMO:** Trata-se de tradução bilíngue do discurso *Pro Marcello* de Cícero. O texto é um notável exemplar do gênero retórico epidíctico, embora também contenha um intento deliberativo, na medida em que o louvor às virtudes de César serve ao orador como estratégia persuasiva para aconselhá-lo a permanecer na política da clemência, curando as feridas da guerra civil e restaurando plenamente a república.

**Palavras-chave:** Cícero; César; retórica; epidíctico; república.

*Cicero's Pro Marcello*

57

---

**ABSTRACT:** This article is a translation of Cicero's speech *Pro Marcello*. The text is a remarkable example of the epideictic genre, although it also contains a deliberative intent, because the praise of Caesar's virtues is used by the speaker as a persuasive strategy to advise him to preserve the policy of clemency, healing the wounds of civil war and restoring the Roman Republic.

**Keywords:** Cicero; Caesar; rhetoric; epideictic; republic.

## Introdução

### 1. O discurso

Marco Cláudio Marcelo, oriundo da nobre *gens Claudia*, nasceu em Roma em 94 a.C. Embora alguns anos mais jovem que Cícero, esteve sempre ligado a ele por laços de amizade e por interesses em comum. No campo político, foi um republicano, adepto de Pompeio e adversário de César. Investido nas funções de cônsul em 51 a.C., opôs-se às ambições do conquistador da Gália, gerando uma tensão que levaria o Senado a declarar César inimigo da pátria.

Quando a guerra civil eclodiu, em 49 a.C., manteve-se ao lado do Senado e de Pompeio, recomendando que a reação fosse enérgica, mas prudente. Com a vitória de César em Farsalos, Marcelo, diversamente de outros de seu partido, não retornou a Roma para suplicar o perdão ao vencedor, preferindo exilar-se voluntariamente em Mitilene, na ilha de Lesbos, onde se dedicou aos estudos retóricos e filosóficos. Mais tarde, recebeu de Cícero a notícia de que César, mesmo manifestando certa preocupação com a sua intransigente oposição, estava disposto a perdoá-lo, desde que ele se dignasse a requerer a remissão.

O agradecimento, enfim, aconteceu em 46 a.C., durante uma sessão do Senado presidida por César. Conforme combinação prévia, o nome de Marcelo foi mencionado; naquele momento, seu primo, Caio Marcelo, implorou o perdão ao ditador, sendo apoiado em sua postulação pelos demais senadores. Após a concessão, provavelmente, Cícero leu o discurso em favor de seu velho amigo; trata-se, assim, não de um arrazoado de defesa, visto não haver acusação, mas de uma *oratio* de agradecimento a César e de louvor às virtudes que lhe possibilitaram conceder o benefício. Marcelo, porém, não pôde usufruí-lo; durante sua viagem de retorno, foi assassinado por um certo Mágio Quilão, supostamente por razões privadas, sem conotações políticas.

*Pro Marcello* demarca, como Cícero pontua em seu exórdio, o fim do “prolongado silêncio” que manteve nos anos anteriores, pois, como Marcelo, também ele militou no partido contrário ao de César, mas, à diferença do amigo, obteve antes o perdão do vencedor, reinvestindo-se na posse de todos os direitos e privilégios de sua posição. O momento, então, é visto como oportuno para que César receba os agradecimentos por ter se disposto a também perdoar Marcelo, restituindo-o, como fizera com o próprio orador e com outros adversários, à república romana.

O discurso prossegue com o elogio das virtudes que permitiram a César resgatar do exílio até um opositor tão obstinado como Marcelo; diante disso, diz Cícero, não é mais possível ignorar “tamanho brandura, tão rara e extraordinária clemência, tamanha moderação em alguém com o supremo poder sobre todas as

coisas” (*Tantum enim mansuetudinem, tam inusitatum inauditamque clementiam, tantum in summa potestate rerum omnium modum, Marc. 1*).

Poder que, ao se transmutar em clemência, favoreceu o alcance de uma glória ainda mais elevada do que todas as que César granjeou no campo de batalha. Com efeito, muitos conseguiram derrotar povos inteiros, vencer árduas batalhas e subjugar inimigos; no entanto, os comandantes militares que realizaram tais feitos costumam dividir os méritos de suas vitórias com os seus comandados. Diversamente, a glória que César acaba de alcançar, contendo a ira e moderando o ânimo, atitude difícil para qualquer vencedor, é uma façanha que o torna “muitíssimo semelhante a um deus” (*simillimum deo, Marc. 8*). Razão pela qual, prossegue o orador, quando aprendemos que algo “foi feito de modo clemente, brando, justo, moderado e com sabedoria” (*clementer, mansuete, iuste, moderate, sapienter factum, Marc. 9*), somos capazes até de estimar os atos heroicos que nunca vimos. O perdão a Marcelo, dessarte, é uma ação tão grandiosa que, mesmo que o tempo apague as conquistas militares de César, “ainda assim tua justiça e tua benevolência florescerão cada dia mais” (*haec tua iustitia et lenitas florescet cotidie magis, Marc. 12*). Ao fazer uso “da equidade e da compaixão” (*aequitate et misericordia, Marc. 12*), ele venceu a si mesmo, superando os impulsos revanchistas que costumam se apossar do espírito dos vencedores, e aquistou uma glória definitiva e eterna, pela qual fez jus ao epíteto de “único invicto” (*unus inuictus, Marc. 12*).

Os trágicos acontecimentos do conflito civil devem agora ser superados definitivamente por uma ação reparadora: após restituir Marcelo, enfatiza Cícero, César deve reavivar as instituições que a guerra lançou por terra, restaurando a confiança dos cidadãos na república. Portanto, resta-lhe uma ação gloriosa: “restabeleças a república e, entre os primeiros, a fruas com grande tranquilidade e paz” (*ut rem publicam constituas, eaque tu in primis summa tranquillitate et otio perfruire, Marc. 27*). O discurso encerra-se com o agradecimento direto a César, ocasião em que Cícero confessa que, aos benefícios que ele próprio angariou com o perdão que o favoreceu, somou-se agora um adicional inesperado (*Marc. 34*).

## 2. Os discursos cesaristas

*Pro Marcello* liga-se a outros dois discursos ciceronianos, *Pro Ligario* e *Pro Rege Deiotaro*, aos quais se junta frequentemente sob o rótulo de “discursos cesaristas”. Em *Pro Ligario*, Cícero dedica-se à defesa de Quinto Ligário que, quando da eclosão da guerra civil, encontrava-se na África, exercendo em caráter provisório, após o fim do mandato de Caio Consídio Longo, de quem era legado, as funções de propretor. Nesse momento, chega Ácio Varo, que, leal a Pompeio,

assume o comando das tropas militares e atribui certas funções a Ligário. O Senado tinha concomitantemente enviado Lúcio Élio Tuberão como sucessor de Consídio, mas Ligário, cumprindo as determinações de Varo, impediu o seu desembarque em Útica, bem como o de seu filho Quinto Tuberão, que estava doente. Em 46 a.C., Tuberão, o filho, apresentou contra ele uma acusação de traição, formando-se o processo no fim do mesmo ano. César, investido do poder supremo, atuou como juiz.

Cícero deixa claro que não há, da parte de Ligário, nenhuma hostilidade em relação a César, rogando pela clemência do julgador: “Ó clemência admirável e digna de louvor e elogio de todos, tanto em escritos como em monumentos!” (*O clementiam admirabilem atque omnium laude, praedicatione, litteris monumentisque decorandam!*, Lig. 6).

Os partidários de Pompeio, ademais, não praticaram propriamente um crime, mas foram vítimas de “certa calamidade fatal” (*fatalis quaedam calamitas*, Lig. 17), tendo em vista que a guerra foi mais uma “discordância civil” (*ciuile discidium*, Lig. 19) que uma separação e um ódio hostil. Ligário não pode ser condenado à morte simplesmente por ter feito o que, diante das circunstâncias, lhe pareceu mais correto. É justo, por conseguinte, que não lhe seja imputada culpa.

O orador elogia ainda outras virtudes do julgador, por meio das quais ele certamente será capaz de perceber as peculiaridades do caso e inocentar Ligário. Dentre elas estão a bondade (*bonitas*, Lig. 37), a compaixão (*miser cordia*, Lig. 37) e a generosidade (*liberalitas*, Lig. 31): “E assim tu atribuis aos teus tanto que, por vezes, me parecem mais felizes aqueles que fruem da tua generosidade do que tu mesmo, que lhes concede tanta” (*Itaque tribuis tu quidem tuis ita multa ut beatiores illi uideantur interdum, qui tua liberalitate fruuntur, quam tu ipse, qui illis tam multa concedas*, Lig. 31).

Em *Pro Rege Deiotaro*, Cícero faz a defesa do tetrarca de uma tribo ocidental da Galácia, na Ásia Menor. Deiotaro, que sempre adotara uma política de amizade em relação a Roma, também esteve ao lado de Pompeio durante a guerra civil. Alguns anos mais tarde, em 45 a.C., foi acusado formalmente pelo próprio sobrinho de ter tramado o assassinato de César após a Batalha de Zela. O processo formou-se em novembro do mesmo ano e o julgamento teve lugar, extraordinariamente, na casa do ditador, que atuou no caso como parte lesada e como juiz.

César é elogiado como detentor de uma sabedoria que lhe permitirá agir com justiça em uma situação desfavorável (*re enim iniquum est, sed tua sapientia fit aequissimum*, *Deiot.* 4). Sua equidade e zelo minoram as preocupações do orador com os riscos inerentes à defesa (*aequitas tua tum audiendi diligentia minuat hanc perturbationem meam*, *Deiot.* 7) e sua lealdade, firmeza e clemência possibilitam

que o réu e seu defensor não temam que tenha subsistido algum rancor (*Quam ob rem hoc nos primum metu, Caesar, per fidem et constantiam et clementiam tuam libera, Deiot.* 8).

Também Deiotaro, que sempre se esforçou para manter boas relações com Roma, tem suas qualidades elogiadas pelo orador: “de modo que era considerado não apenas um nobre tetrarca, mas também um ótimo pai de família e um agricultor e pecuarista muito consciencioso” (*ut non solum tetrarches nobilis, sed etiam optimus pater familias et diligentissimus agricola et pecuarius haberetur, Deiot.* 27). O rei, além disso, merece ser perdoado porque seguiu um homem notável, ao qual o próprio Cícero se aliou. Essa lembrança, contudo, é mais uma oportunidade para o orador enaltecer as glórias de César, que ultrapassam as de seu rival: “Ele superara em glória seus antecessores, como tu sobrepujaste a todos; e assim, com admiração, enumeraremos as guerras, vitórias, triunfos e consulados de Cneu Pompeio: mas os teus não podemos enumerar” (*Tanto ille superiores uicerat gloria, quanto tu omnibus praestitisti; itaque Cn. Pompeii bella, uictorias, triumphos, consulatus admirantes numerabamus: tuos enumerare non possumus, Deiot.* 12).

Percebe-se, portanto, que os três discursos são comumente agrupados não somente pelo fato de serem dirigidos a César como o único detentor do poder (BRAUND, 2012, p. 100) ou por terem por objeto questões de punição e perdão no período pós-guerra civil, mas, sobretudo, pelo uso que fazem do gênero retórico epidíctico ou demonstrativo, por meio do qual o orador deve louvar virtudes ou desaprovar vícios para persuadir alguém a fazer algo: em *Pro Ligario*, almeja-se a absolvição de Quinto Ligário e, em *Pro Rege Deiotaro*, a do tetrarca da Galácia. *Pro Marcello*, entretanto, possui particularidades em relação aos outros dois. Em primeiro lugar, não é um discurso de defesa, mas de agradecimento (*gratiarum actio*) por um perdão concedido. Em segundo, busca-se persuadir César a ver na graça (tanto a presente como as anteriores) a escolha de um caminho político acertado: a cura das feridas de guerra e o restabelecimento da república. Trata-se, portanto, de uso do epidíctico para fins deliberativos: a ideia subjacente é que alguém como César, possuidor das virtudes que Cícero elogia sem reservas, não pode ser dominado pelas paixões que costumam afetar os vencedores de guerras, mas deve “vencer a si próprio”, reprimindo os impulsos nefastos para, heroicamente, reerguer a república com apoio nos valores que a forjaram e engrandeceram. Assumindo o papel de conselheiro e não de defensor, Cícero “formula e define o programa de reconciliação pós-guerra do ditador” (GOTOFF, 2002, p. 230). Logo, todos os elogios proferidos estão a serviço do aconselhamento sobre a melhor conduta a ser adotada dali em diante, demonstrando íntima conexão com a evolução do epidíctico e com a visão que o próprio Cícero expõe a respeito desse gênero em outros textos.

### 3. Cícero e o epidíctico

Em Roma, os primeiros discursos epidícticos foram as *laudationes funebres* pronunciadas nos funerais, nas quais se louvava o falecido ou a sua *gens* (PERNOT, 1993, p. 50-51). Fora desse contexto, o discurso laudatório era considerado um gênero menor, ao qual, contudo, se reservava um papel auxiliar nos quadrantes da eloquência judiciária ou dos discursos deliberativos. Assim, na *Retórica a Herênio*, o mais antigo manual latino de oratória que nos chegou, o judiciário é considerado o mais difícil dos três gêneros (*Multo difficillimum iudiciale est, Rhet. Her. 2. 1*), fato que justifica seu tratamento prioritário. O demonstrativo, por sua vez, é definido nestes termos: “O demonstrativo destina-se ao elogio ou vitupério de determinada pessoa” (*Demonstratiuum est quod tribuitur in alicuius certae personae laudem uel uituperationem, Rhet. Her. 1. 2*). O autor da obra destaca ainda o seu caráter adjacente: “Se, isoladamente, o gênero demonstrativo é tratado com menos frequência, é comum que, nas causas judiciárias e deliberativas, grandes seções se ocupem do elogio ou do vitupério” (*et si separatim haec causa minus saepe tractatur, at in iudicialibus et in deliberatiuis causis saepe magnae partes uersantur laudis aut uituperationis, Rhet. Her. 3. 15*).

As ideias de Cícero sobre a retórica estão contidas sobretudo no *De Oratore*. Nessa obra, valendo-se de um diálogo entre alguns personagens, ele procura rebater ideias frequentes no mundo antigo, como a suposta inutilidade prática da retórica e a sua inferioridade no confronto com o saber filosófico. Em seu entender, a retórica não é um saber formal, mas um tipo de conhecimento que articula forma (*uerba*) e conteúdo (*res*), resultando em uma arte que se apreende “através da razão e da experiência, e que tem, portanto, um caráter não somente racional, mas também prático e histórico” (CARRILHO, 1999, p. 63). Nesse sentido, não se limita às palavras, mas tem de ser continuamente referida à realidade das coisas humanas: “As palavras devem ser constantemente conjugadas com as coisas, segundo um estreito vínculo relacional” (BARILLI, 2014, p. 69).

Essa concepção, observam os estudiosos, ecoa a visão de mundo dos romanos, na qual o *negotium*, isto é, a dedicação assídua à *res publica*, tem mais peso que o *otium*, ficando este último reservado a certas situações especiais nas quais é lícito ao cidadão retirar-se momentaneamente de seus afazeres para dedicar-se a investigações teóricas sem grandes conexões com as demandas da vida prática (BARILLI, 2014, p. 65). Nesse contexto de predominância da esfera pública, em que o homem político deve persuadir e agradar os seus ouvintes para mobilizá-los a praticar uma determinada ação, a retórica assume um papel central (CARRILHO, 1999, p. 64).

Alguns passos do *De Oratore* oferecem um panorama mais detalhado da visão ciceroniana sobre o gênero epidíctico. Em certo momento da obra, Antônio afirma que, além dos gêneros relativos às lides e aos aconselhamentos políticos, há um terceiro, recebendo de Catulo, outro personagem, a seguinte resposta: “Porventura falas dos discursos laudatórios? Entendo que esse é o terceiro gênero a ser apresentado” (*an laudationes? Id enim uideo poni genus tertium, de Orat. 2. 43*). Em outra passagem, é dito que o elogio mais adequado é o que se refere a fatos realizados por homens que não esperavam recompensa, na medida em que a virtude do homem superior é a que “é vantajosa aos outros” (*fructuosa aliis, de Orat. 2. 346*). Por fim, mas não menos importante, assevera-se que o gênero epidíctico deve ser utilizado em todos os tipos de assunto: “E de tais argumentos de louvar e de vituperar devemos nos valer com frequência em todos os tipos de questão” (*Atque his locis et laudandi et uituperandi saepe nobis est utendum in omni genere causarum, de Orat. 2. 349*).

*Pro Marcello*, como dito, traz elementos do gênero deliberativo, porquanto seu objetivo é aconselhar César a seguir na senda do perdão e envidar todos os esforços para sanar definitivamente as feridas do conflito civil, restaurando a república em sua plenitude. O epidíctico, contudo, também é posto em ação como estratégia persuasiva. César, assim, é exortado a praticar uma ação reparadora futura (deliberativo) consentânea com suas perfeições éticas (epidíctico). O discurso, portanto, configura-se como um notável exemplo de conexão de gêneros, consoante as disposições contidas no *De Oratore* sobre a importância do uso do louvor e do vitupério em todos os tipos de assunto.

Ao fim e ao cabo, trata-se não de lisonjear o ditador, mas de persuadi-lo a extrair todas as consequências políticas de suas próprias virtudes. Com efeito, em outra obra, dedicada às partes da oratória, Cícero afirma que, em discursos do gênero deliberativo, quando o ouvinte é culto e elegante, o orador deve destacar as virtudes desse homem, “porque (ele) antepõe a dignidade a todas as demais coisas” (*quod rebus omnibus dignitatem anteponat, Part. 90*). Nesses termos, o elogio às virtudes de César, “ele próprio um homem formado e treinado na arte da oratória” (CRAIG, 2007, p. 281), é um apelo à sua honra, com a finalidade de sensibilizá-lo a perseverar na política da clemência. Por isso, como observa Narducci, *Pro Marcello* não pode ser visto como um “encômio servil”, na medida em que nesse discurso Cícero exprime sua convicção mais profunda de que as glórias militares, destinadas a desaparecer com o tempo, “contam menos que a ação pacífica de reordenação do Estado” (NARDUCCI, 2010, p. 499-500).

\*\*\*

A edição crítica utilizada como fonte do texto latino foi a de Albert Curtis Clark, publicada pela Oxford University Press (CICERONIS, 1978).

***Pro Marcello***  
(*Em favor de Marcelo*)

1 Diuturni silenti, patres conscripti, quo eram his temporibus usus, non timore aliquo, sed partim dolore, partim uerecundia, finem hodiernus dies attulit, idemque initium quae uellem quaeque sentirem meo pristino more dicendi. Tantam enim mansuetudinem, tam inusitatam inauditamque clementiam, tantum in summa potestate rerum omnium modum, tam denique incredibilem sapientiam ac paene diuinam tacitus praeterire nullo modo possum.

2 M. enim Marcello uobis, patres conscripti, reique publicae reddito non illius solum sed etiam meam uocem et auctoritatem uobis et rei publicae conseruatam ac restitutam puto. Dolebam enim, patres conscripti, et uehementer angebar, cum uiderem uirum talem, cum in eadem causa in qua ego fuisset, non in eadem esse fortuna, nec mihi persuadere poteram nec fas esse ducebam uersari me in nostro uetere curriculo illo aemulo atque imitatore studiorum ac laborum meorum quasi quodam socio a me et comite distracto. Ergo et mihi meae pristinae uitae consuetudinem, C. Caesar, interclusam aperuisti et his omnibus ad bene de re publica sperandum quasi signum aliquod sustulisti.

1 O dia de hoje, senadores, assinalou o fim do prolongado silêncio que mantive nos últimos anos, não por algum temor, mas em parte por sofrimento, em parte por discricção, e ao mesmo tempo a oportunidade de dizer, segundo o meu antigo costume, as coisas que eu queria e sentia. Pois de modo algum posso deixar passar calado tamanha brandura, tão rara e extraordinária clemência, tamanha moderação em alguém com o supremo poder sobre todas as coisas, enfim, tão incrível e quase divina sabedoria.

2 Com efeito, tendo retornado Marco Marcelo a vós e à república, penso, senadores, que não somente a dele, mas também a minha palavra e autoridade deva ser respeitada e restituída a vós e à república. De fato, senadores, eu sofria e me angustiava muito vendo que um homem tão importante, embora tenha militado no mesmo partido que eu, não se encontrava na mesma situação; e não podia me persuadir, nem considerava justo, que eu prosseguisse em minha bem estabelecida carreira, separado daquele concorrente e competidor, praticamente um colega e companheiro dos meus interesses e atividades. Portanto, Caio César, tu reabriste o curso interrompido da minha antiga vida, e ergueste, por assim dizer, um estandarte, sinalizando a todos nós que devemos

3 Intellectum est enim mihi quidem in multis et maxime in me ipso, sed paulo ante omnibus, cum M. Marcellum senatui reique publicae concessisti, commemoratis praesertim offensionibus, te auctoritatem huius ordinis dignitatemque rei publicae tuis uel doloribus uel suspicionibus anteferre. Ille quidem fructum omnis ante actae uitae hodierno die maximum cepit, cum summo consensu senatus tum iudicio tuo grauissimo et maximo. Ex quo profecto intellegis quanta in dato beneficio sit laus, cum in accepto sit tanta gloria.

4 Est uero fortunatus cuius ex salute non minor paene ad omnis quam ad illum uentura sit laetitia peruenerit: quod quidem merito atque optimo iure contigit. Quis enim est illo aut nobilitate aut probitate aut optimarum artium studio aut innocentia aut ullo in laudis genere praestantior? Nullius tantum flumen est ingeni, nulla dicendi aut scribendi tanta uis, tantaque copia quae non dicam exornare, sed enarrare, C. Caesar, res tuas gestas possit. Tamen hoc adfirmo et pace dicam tua, nullam in his esse laudem ampliorem quam eam quam hodierno die consecutus es.

ter boas esperanças em relação à república.

3 Realmente, observando o caso de muitos e especialmente o meu próprio, foi compreendido por mim, mas também por todos há pouco, quando devolveste Marco Marcelo ao Senado e à república, sobretudo quando recordadas as ofensas, que tu antepões a autoridade desta ordem senatorial e a dignidade da república tanto aos teus ressentimentos como às tuas desconfianças. Hoje, ele colheu o fruto máximo de toda uma vida, com o consentimento unânime do Senado e mediante teu juízo relevantíssimo e de grande autoridade. Segue-se, não há dúvida, que compreendes quão grande é o valor de um benefício concedido, na medida em que é grande a glória de quem o recebe.

4 É indubitavelmente afortunado aquele cuja salvação tenha proporcionado a todos uma alegria similar à que lhe está destinada: a qual, certamente, lhe cabe por merecimento e por direito legítimo. Quem, pois, é superior a ele, ou em nobreza, ou em probidade, ou no estudo das melhores artes, ou em integridade, ou em certo gênero de louvor? Em ninguém há tamanho transbordamento de talento, tamanho vigor para discursar e escrever, tamanha eloquência que possa, não digo adornar, mas narrar com detalhes os teus grandes feitos, Caio César. Contudo, e com tua licença, isto afirmo: nessas qualidades não há

5 Soleo saepe ante oculos ponere idque libenter crebris usurpare sermonibus, omnis nostrorum imperatorum, omnis exterarum gentium potentissimorumque populorum, omnis regum clarissimorum res gestas cum tuis nec contentionum magnitudine nec numero proeliorum nec uarietate regionum nec celeritate conficiendi nec dissimilitude bellorum posse conferri, nec uero disiunctissimas terras citius passibus cuiusquam potuisse peragrari quam tuis non dicam cursibus, sed uictoriis lustratae sunt.

6 Quae quidem ego nisi ita magna esse fatear ut ea uix cuiusquam mens aut cogitatio capere possit, amens sim; sed tamen sunt alia maiora. Nam bellicas laudes solent quidam extenuare uerbis easque detrahere ducibus, communicare cum multis, ne propriae sint imperatorum. Et certe in armis militum uirtus, locorum opportunitas, auxilia sociorum, classes, comneatus multum iuuant, maximam uero partem quasi suo iure Fortuna sibi uindicat et, quicquid est prospere gestum, id paene omne ducit suum.

glória maior do que a que alcançaste no dia de hoje.

5 Costumo muitas vezes ter ante os olhos e mencionar com prazer em minhas frequentes conversações que os grandes feitos de todos os nossos generais, de todas as nações estrangeiras, de todos os povos poderosos e de todos os reis ilustres não podem ser comparados aos teus, nem pela grandeza dos embates, nem pelo número de batalhas, nem pela variedade das regiões afetadas, nem pela rapidez do desfecho, nem pela disparidade das guerras, tampouco terras tão afastadas poderiam ter sido percorridas mais rapidamente pelos passos de alguém do que aquelas que foram purificadas, não digo pelas tuas incursões, mas pelas tuas vitórias.

6 Esses feitos, se eu não confessasse serem grandiosos, hipótese que, com muito custo, a mente ou o pensamento de alguém poderia conceber, certamente eu seria um insensato; porém, há outros maiores. Com efeito, alguns costumam diminuir as glórias militares com palavras e dissociá-las dos comandantes, dividindo-as entre muitos, de maneira que não sejam exclusivas dos generais. E certamente em questão de guerra a força dos soldados, a situação favorável dos locais, o reforço dos aliados, as frotas e as provisões ajudam muito, contudo a Fortuna reivindica para si, como direito próprio, a maior parte, e o que quer que tenha sido realizado de modo auspicioso, considera quase tudo como obra sua.

7 At uero huius gloriae, C. Caesar, quam es paulo ante adeptus socium habes neminem: totum hoc quantumcumque est, quod certe maximum est, totum est, inquam, tuum. Nihil sibi ex ista laude centurio, nihil praefectus, nihil cohors, nihil turma decerpit; quin etiam illa ipsa rerum humanarum domina, Fortuna, in istius se societatem gloriae non offert: tibi cedit, tuam esse totam et propriam fatetur. Numquam enim temeritas cum sapientia commiscetur nec ad consilium casus admittitur.

8 Domuisti gentis immanitate barbaras, multitudine innumerabilis, locis infinitas, omni copiarum genere abundantis: ea tamen uicisti quae et naturam et condicionem ut uinci possent habebant. Nulla est enim tanta uis quae non ferro et uiribus debilitari fragisque possit. Animum uincere, iracundiam cohibere, uicto temperare, aduersarium nobilitate, ingenio, uirtute praestantem non modo extollere iacentem sed etiam amplificare eius pristinam dignitatem, haec qui facit, non ego eum cum summis uiris comparo, sed simillimum deo iudico.

9 Itaque, C. Caesar, bellicae tuae laudes celebrabuntur illae quidem non solum nostris sed paene omnium gentium litteris atque linguis, neque ulla umquam aetas de tuis laudibus

7 Mas nessa glória que conquistaste há pouco, Caio César, não tens nenhum sócio: tudo isso, por grande que seja, e certamente é bem grandioso, tudo isso, repito, é teu. Dessa honra nada colhe para si o centurião, nada o comandante, nada a coorte, nada o esquadrão; nem mesmo a própria dona das coisas humanas, a Fortuna, se apresenta como associada dessa glória: concede-a a ti e confessa ser toda e só tua. Com efeito, a irreflexão nunca se mistura com a sabedoria, tampouco o acaso é admitido junto à sensatez.

8 Subjugaste povos bárbaros em crueldade, incontáveis em seu grande número, imensos em extensão territorial, abundantes em todo tipo de recursos; venceste, porém, aqueles que tinham tanto a natureza como a condição para que pudessem ser vencidos. Realmente, não há força tão grande que não possa ser enfraquecida e quebrada a ferro e pela violência. Vencer as paixões, conter a ira, poupar o vencido, não apenas erguer o adversário caído que se destaca pela nobreza, pelo gênio e pela virtude, mas também engrandecer sua antiga dignidade, quem realiza tais feitos eu não comparo com os grandes homens, mas julgo muitíssimo semelhante a um deus.

9 Por isso, Caio César, as tuas façanhas bélicas serão celebradas não somente em nossa língua e em nossa literatura, mas praticamente nas de todos os povos, e nenhuma época sobre elas se

conticescet; sed tamen eius modi res nescio quo modo, etiam cum leguntur, obstrepi clamore militum uidentur et tubarum sono. At uero cum aliquid clementer, mansuete, iuste, moderate, sapienter factum, in iracundia praesertim quae est inimica consilio, et in uictoria quae natura insolens et superba est, audimus aut legimus, quo studio incendimur, non modo in gestis rebus sed etiam in fictis ut eos saepe quos numquam uidimus diligamus!

10 Te uero quem presentem intuemur, cuius mentem sensusque et os cernimus, ut, quicquid belli fortuna reliquum rei publicae fecerit, id esse saluum uelis, quibus laudibus efferemus, quibus studiis prosequemur, qua beneuolentia complectemur? Parietes, me dius fidius, ut mihi uidetur, huius curiae tibi gratias agere gestiunt, quod breui tempore futura sit illa auctoritas in his maiorum suorum et suis sedibus. Equidem cum C. Marcelli, uiri optimi et commemorabili pietate praediti lacrimas modo uobiscum uiderem, omnium Marcellorum meum pectus memoria offudit, quibus tu etiam mortuis M. Marcello conseruato dignitatem suam reddidisti nobilissimamque familiam iam ad paucos redactam paene ab interitu uindicasti.

calará; contudo, feitos dessa categoria, quando lidos, não sei por qual razão, parecem ser suplantados pelo brado dos soldados e pelo soar das trombetas. Diversamente, quando ouvimos ou lemos que algo foi feito de modo clemente, brando, justo, moderado e com sabedoria, sobretudo no calor da ira, que é inimiga da sensatez, e na vitória, que é insolente e soberba por natureza, com que ardor nos inflamamos, não apenas em relação aos grandes feitos que realmente aconteceram, mas também no que diz respeito aos imaginários, de modo que, muitas vezes, amamos aqueles que nunca vimos!

10 Tu, porém, que vemos aqui presente, e de quem percebemos o pensamento, o sentimento e o semblante, tu que querias que ficasse a salvo tudo o que o acaso da guerra permitiu que restasse à república, com que louvores te elogiaremos? Com que devoção te seguiremos? Com que afeição te abraçaremos? Até as paredes desta Cúria, juro pelo deus Fídio, parecem-me ansiosas para demonstrar gratidão a ti, pois logo aquela autoridade estará entre seus antepassados e seus assentos. Na verdade, quando ainda há pouco, junto a vós, vi as lágrimas de Caio Marcelo, excelente varão e dotado de uma notável devoção à pátria, o meu coração foi inundado pela lembrança de todos os Marcelos, mesmo os mortos, aos quais tu, ao reintegrar Marco Marcelo, também devolveste a dignidade, e praticamente salvaste do

11 Hunc tu diem tuis maximis et innumerabilibus gratulationibus iure anteponis. Haec enim res unius est propria C. Caesaris; ceterae duce te gestae magnae illae quidem, sed tamen multo magnoque comitatu. Huius autem rei tu idem dux es et comes: quae quidem tanta est ut tropaeis et monumentis tuis adlatura finem sit aetas – nihil est enim opere et manu factum quod non conficiat et consumat uetustas –

12 at haec tua iustitia et lenitas florescet cotidie magis. Ita quantum operibus tuis diuturnitas detrahet, tantum adferet laudibus. Et ceteros quidem omnis uictores bellorum ciuilium iam antea aequitate et misericordia uiceras: hodierno uero die te ipse uicisti. Vereor ut hoc quod dicam perinde intellegi possit auditu atque ipse cogitans sentio: ipsam uictoriam uicisse uideris, cum ea quae erant adempta uictis remisisti. Nam cum ipsius uictoriae iure omnes uicti occidissemus, clementiae tuae iudicio conseruati sumus. Recte igitur unus inuictus es a quo etiam ipsius uictoriae condicio uisque deuicta est.

desaparecimento uma nobilíssima família, já reduzida a poucos membros.

11 Com razão tu antepões este dia aos relevantes e inumeráveis agradecimentos que recebeste. Realmente, a ação de hoje é exclusiva de Caio César; os outros grandes feitos foram realizados sob teu comando, mas com o auxílio de séquito numeroso e valoroso. Nessa ação, contudo, tu és ao mesmo tempo comandante e comandado: uma ação tão grandiosa que, mesmo que o tempo elimine teus troféus e monumentos – pois não há nada alcançado com trabalho e esforço que a velhice não dissipe e destrua –,

12 ainda assim tua justiça e tua benevolência florescerão cada dia mais. Desse modo, quanto mais o passar do tempo se afastar das tuas ações, maior será a glória. E é fato que tu já tinhas antes vencido a todos os vencedores de guerras civis ao se valer da equidade e da compaixão: mas, no dia de hoje, venceste a ti mesmo. Temo que o que digo, ao ser ouvido por ti, não seja compreendido do mesmo modo que eu percebo ao pensá-lo: tu pareces ter vencido a própria vitória, quando devolveste aos vencidos as honras que lhes haviam sido subtraídas. Embora todos nós, vencidos, pudéssemos ter sido mortos, por um direito decorrente da própria vitória, fomos poupados pelo discernimento da tua clemência. Portanto, pode-se dizer com segurança que és o único invicto, ao

13 Atque hoc C. Caesaris iudicium, patres conscripti, quam late pateat attendite. Omnes enim qui ad illa arma fato sumus nescio quo rei publicae misero funestoque compulsi, etsi aliqua culpa tenemur erroris humani, ab scelere certe liberati sumus. Nam cum M. Marcellum deprecantibus uobis rei publicae conseruauit, me et mihi et item rei publicae, nullo deprecante, reliquos amplissimos uiros et sibi ipsos et patriae reddidit, quorum et frequentiam et dignitatem hoc ipso in consessu uidetis, non ille hostis induxit in curiam, sed iudicauit a plerisque ignoratione potius et falso atque inani metu quam cupiditate aut crudelitate bellum esse susceptum.

14 Quo quidem in bello semper de pace audiendum putauit semperque doluit non modo pacem sed etiam orationem ciuium pacem flagitantium repudiari. Neque enim ego illa nec ulla umquam secutus sum arma ciuilia semperque mea consilia pacis et togae socia, non belli atque armorum fuerunt. Hominem sum secutus priuato officio, non publico, tantumque apud me grati animi fidelis memoria ualuit ut nulla non modo cupiditate sed ne spe quidem prudens et sciens tamquam ad interitum ruerem uoluntarium.

qual até mesmo a situação e o valor da própria vitória estão vinculados.

13 E estai atentos, senadores, o quão amplamente se estende essa decisão de Caio César. Com efeito, todos nós que fomos lançados àquelas armas, não sei por que destino miserável e contrário à república, ainda que tenhamos alguma responsabilidade derivada de erro humano, certamente estamos isentos de crime. Pois quando ele, atendendo aos vossos pedidos, reconduziu Marco Marcelo à república, quando, sem que ninguém pedisse, restituiu-me a mim mesmo e igualmente à república, e ainda outros homens valiosíssimos a si mesmos e à pátria, muitos dos quais podeis ver em pessoa e dignidade aqui nesta mesma reunião, ele não introduziu seus inimigos na Cúria, mas julgou que a guerra foi empreendida pela maioria antes por ignorância e por medo descabido e vão do que por ganância ou crueldade.

14 Sempre pensei que, durante a guerra, devia-se ouvir quem falava sobre a paz, de modo que não me afligiu somente o fato de a paz ser repudiada, mas também que o foi o discurso dos cidadãos que pediam a paz. Eu, com efeito, não busquei aquela ou qualquer outra guerra civil, pois meus planos sempre foram aliados da paz e da vida harmoniosa, e não da guerra e dos combates. Segui aquele homem não por obrigação política, mas por um senso pessoal de dever, e era tão viva em mim a lembrança afetuosa da gratidão que,

15 Quod quidem meum consilium minime obscurum fuit. Nam et in hoc ordine integra re multa de pace dixi et in ipso bello eadem etiam cum capitis mei periculo sensi. Ex quo nemo erit tam iniustus rerum existimator qui dubitet quae Caesaris de bello uoluntas fuerit, cum pacis auctores conseruandos statim censuerit, ceteris fuerit iratior. Atque id minus mirum fortasse tum cum esset incertus exitus et anceps fortuna belli: qui uero uictor pacis auctores diligit, is profecto declarat maluisse se non dimicare quam uincere.

16 Atque huius quidem rei M. Marcello sum testis. Nostri enim sensus ut in pace semper, sic tum etiam in bello congruebant. Quotiens ego eum et quanto cum dolore uidi, cum insolentiam certorum hominum tum etiam ipsius uictoriae ferocitatem extimescentem! Quo gratior tua liberalitas, C. Caesar, nobis, qui illa uidimus debet esse. Non enim iam causae sunt inter se, sed uictoriae comparandae.

não por ambição, tampouco por esperança, eu me precipitei, com discernimento e consciência, a uma ruína voluntária.

15 Esse meu intento, na verdade, não permaneceu de forma alguma encoberto. Pois, nesta assembleia, quando a situação estava estável, eu disse muitas coisas sobre a paz, e durante a guerra manifestei também a mesma opinião, correndo risco de morte. Disso decorre que ninguém será um juiz tão injusto dos fatos para pôr em dúvida qual foi a vontade de César durante a guerra, quando determinou que os defensores da paz deveriam ser postos a salvo imediatamente, e em relação aos outros tenha se encolerizado mais. E isso, talvez, não era tão admirável na medida em que, naquele tempo, o resultado da guerra era incerto e o seu bom êxito duvidoso: mas aquele que, sendo vencedor, estima os defensores da paz, sem dúvida é o mesmo que declara que teria preferido não lutar a vencer.

16 E certamente desse fato sou testemunha de Marco Marcelo, visto que nossos sentimentos sempre coincidiam, não somente na paz como também na guerra. Quantas vezes e com quanta dor eu mesmo o vi, temendo a insolência de certos homens e também a ferocidade da própria vitória! Por isso, Caio César, quão mais gratificante deve ser para nós, que a vimos, a tua generosidade. Com efeito, agora já não devem ser

17 Vidimus tuam uictoriam proeliorum exitu terminatam: gladium uagina uacuum in urbe non uidimus. Quos amisimus ciuis, eos uis Martis perculit, non ira uictoriae, ut dubitare debeat nemo quin multos, si posset, C. Caesar ab inferis excitaret, quoniam ex eadem acie conseruat quos potest. Alterius uero partis nihil amplius dico quam id quod omnes uerebamur, nimis iracundam futuram fuisse uictoriam.

18 Quidam enim non modo armatis sed interdum etiam otiosis minabantur, nec quid quisque sensisset, sed ubi fuisset cogitandum esse dicebant; ut mihi quidem uideantur di immortales, etiam si poenas a populo Romano ob aliquod delictum expetiuerunt, qui ciuile bellum tantum et tam luctuosum excitauerunt, uel placati iam uel satiati aliquando omnem spem salutis ad clementiam uictoris et sapientiam contulisse.

19 Qua re gaude tuo isto tam excellenti bono et fruere cum fortuna et gloria tum etiam natura et moribus tuis; ex quo quidem maximus est fructus iucunditasque sapienti. Cetera cum tua recordabere, etsi persaepe uirtuti, tamen plerumque felicitati tuae gratulabere: de nobis quos in re publica tecum simul esse uoluisti quotiens cogitabis, totiens de maximis

comparadas as causas políticas, mas as vitórias.

17 Vimos a tua vitória encerrada com o êxito dos combates; não vimos na cidade espada fora da bainha. Os concidadãos que perdemos, abateu-os a violência de Marte, não a ira da vitória, de modo que ninguém deva duvidar que, se pudesse, Caio César resgataria muitos da morte, visto que do mesmo exército salva os que pode. Em relação ao partido adversário, porém, eu não diria nada além do que todos temíamos: que a sua vitória viesse acompanhada de ira excessiva.

18 Com efeito, alguns ameaçavam não somente os armados, mas às vezes também os que mantinham posição de neutralidade, e diziam que deveria ser considerado não o que cada um tinha pensado, mas onde tinha estado; de modo que, pelo que me parece, os deuses imortais, mesmo se exigiram expiações do povo romano por algum delito, suscitaram uma guerra civil tão grande e tão dolorosa que, talvez por já estarem aplacados ou saciados, finalmente confiaram toda a esperança de salvação à clemência e à sabedoria do vencedor.

19 Por isso, alegre-te com essa tua virtude tão excelente, e desfruta não só de tua sorte e glória, mas também de teu caráter e teus costumes, dos quais, decerto, são muito grandes o proveito e a alegria para o sábio. Quando recordares os teus outros grandes feitos, mesmo que com frequência te alegres com a tua coragem, ainda assim te alegrarás

tuis beneficiis, totiens de incredibili liberalitate, totiens de singulari sapientia cogitabis: quae non modo summa bona sed nimirum audebo uel sola dicere. Tantus est enim splendor in laude uera, tanta in magnitudine animi et consili dignitas ut haec a uirtute donata, cetera a fortuna commodata esse uideantur.

20 Noli igitur in conseruandis uiris bonis defetigari, non cupiditate praesertim aliqua aut prauitate lapsis, sed opinione officii stulta fortasse, certe non improba, et specie quadam rei publicae. Non enim tua ulla culpa est, si te aliqui timuerunt, contraque summa laus, quod minime timendum fuisse senserunt.

21 Nunc uenio ad grauissimam querelam et atrocissimam suspicionem tuam, quae non tibi ipsi magis quam cum omnibus ciuibus, tum maxime nobis qui a te conseruati sumus prouidenda est: quam etsi spero falsam esse, numquam tamen extenuabo, tua enim cautio nostra cautio est. Quod si in alterutro peccandum sit, malim uideri nimis timidus quam parum prudens. Sed quisnam est iste tam demens? de tuisne? – tametsi qui magis sunt tui quam quibus tu salutem insperantibus reddidisti? – ane ex eo

mais com a tua boa sorte: sobre nós, que desejaste contigo na república, quantas vezes pensarás e meditarás sobre os maiores favores que concedeste, sobre a tua incrível generosidade e sobre a tua especial sabedoria: que não são apenas os maiores bens, mas, sem dúvida, ousarei dizer, os únicos. Há tanto esplendor na glória verdadeira, tanta dignidade na grandeza da alma e na sensatez, que essas qualidades parecem ser dadas pela virtude, e as demais emprestadas pela Fortuna.

20 Portanto, não te canses de salvar os homens de bem que erraram, não por alguma ambição ou maldade, mas talvez por uma opinião tola sobre o dever, seguramente não perversa, e por certa aparência de interesse público. De fato, não é tua culpa se alguns te temeram, ou, em sentido contrário, um grande elogio que tenham percebido que não devias ser temido de modo algum.

21 Chego agora à tua seríssima queixa e à tua terrívelíssima suspeita, que devem ser levadas a sério não só por ti, mas também por todos os cidadãos e especialmente por nós, que fomos preservados por tua ação: suspeita que, ainda que eu espere que seja falsa, nunca desprezarei, visto que a tua garantia é a nossa garantia. Porque, caso se deva errar em um ou outro sentido, eu preferiria parecer excessivamente receoso a pouco prudente. Mas quem é tão insensato assim? Porventura os teus? – se bem que, quem é mais teu aliado do que

numero qui una tecum fuerunt? Non est credibilis tantus in ullo furor ut quo duce omnia summa sit adeptus, huius uitam non anteponat suae. An si nihil tui cogitant sceleris, cauendum est ne quid inimici? Qui? omnes enim qui fuerunt aut sua pertinacia uitam amiserunt aut tua misericordia retinuerunt, ut aut nulli supersint de inimicis aut qui fuerunt sint amicissimi.

22 Sed tamen cum in animis hominum tantae latebrae sint et tanti recessus, augeamus sane suspicionem tuam: simul enim augebimus diligentiam. Nam quis est omnium tam ignarus rerum, tam rudis in re publica, tam nihil umquam nec de sua nec de communi salute cogitans, qui non intellegat tua salute contineri suam et ex unius tua uita pendere omnium? Equidem de te dies noctesque, ut debeo, cogitans casus dumtaxat humanos et incertos euentus ualetudinis et naturae communis fragilitatem extimesco, doleoque, cum res publica immortalis esse debeat, eam in unius mortalis anima consistere.

23 Si uero ad humanos casus incertosque motus ualetudinis sceleris

aqueles a quem, sem que esperassem, concedeste a salvação? – acaso alguém daquele grupo que esteve unido a ti? Não é crível que em alguém haja tamanha loucura que não anteponha a vida do general com o qual conquistou todas as coisas mais importantes à sua própria. Se os teus não planejam nenhum crime, é preciso se preocupar que os inimigos tramem algo? Mas quais inimigos? Com efeito, todos os que foram inimigos perderam a vida por obstinação ou a mantiveram graças à tua compaixão, de modo que, dos inimigos, nenhum sobreviveu, e os que sobreviveram se tornaram grandes amigos.

22 Mas, como há nas almas dos homens tantos esconderijos e tantos recônditos, aumentemos razoavelmente a tua suspeita: assim, ao mesmo tempo, aumentaremos a tua precaução. De fato, quem é tão ignorante de todas as coisas e tão rude nas questões públicas que não pense nem na própria salvação, nem na coletiva, que não compreenda que a própria salvação está contida na tua, e que da vida de um só, da tua vida, depende a de todos? Na verdade, pensando em ti dia e noite, como é meu dever, temo somente os infortúnios humanos, os revezes incertos da saúde e a fragilidade de nossa natureza comum, e me aflige, visto que a república deva ser imortal, que ela se apoie sobre a vida de um só mortal.

23 Mas ainda que se acrescente aos infortúnios humanos e às oscilações

etiam accedit insidiarumque consensio, quem deus, si cupiat, posse opitulari rei publicae credimus? Omnia sunt excitanda tibi, C. Caesar, uni quae iacere sentis belli ipsius impetu, quod necesse fuit, perculsa atque prostata: constituenda iudicia, reuocanda fides, comprimendae libidines, propaganda suboles, omnia quae dilapsa iam diffluxuerunt seueris legibus uincienda sunt.

24 Non fuit recusandum in tanto ciuili bello, tanto animorum ardore et armorum quin quassata res publica, quicumque belli euentus fuisset, multa perderet et ornamenta dignitatis et praesidia stabilitatis suae, multaque uterque dux faceret armatus quae idem togatus fieri prohibuisset. Quae quidem tibi nunc omnia belli uolnera sananda sunt, quibus praeter te mederi nemo potest.

25 Itaque illam tuam praeclarissimam et sapientissimam uocem inuitus audiui: ‘Satis diu uel naturae uixi uel gloriae.’ Satis, si ita uis, fortasse naturae, addam etiam, si placet, gloriae: at, quod maximum est, patriae certe parum. Qua re omitte, quaeso, istam doctorum hominum in contemnenda morte prudentiam: noli nostro periculo esse sapiens. Saepe enim uenit ad meas aures te idem istud

incertas da saúde um conluio de crime e de insídias, que deus, mesmo que queira, confiamos que possa socorrer a república? Somente por ti, Caio César, devem ser reavivadas todas as coisas que percebes estarem arruinadas, abatidas e lançadas ao chão pelo impulso necessário da própria guerra: devem ser constituídos tribunais, renovada a lealdade, reprimidas as ambições indevidas, multiplicadas as descendências; todas as coisas que, espalhadas, já se dispersaram, devem ser restabelecidas por leis rigorosas.

24 Não se pode reclamar, em uma guerra civil de tão grandes proporções, com tanto ardor de ânimos e de armas, que a república abalada, qualquer que fosse o resultado da guerra, perdesse muitos aparatos de honra e os arrimos de sua estabilidade, e que os dois comandantes, armados, fizessem muitas coisas que, como civis, teriam proibido. Todas essas feridas de guerra, as quais ninguém, exceto tu, pode mensurar, devem agora ser por ti curadas.

25 Por isso, ouvi contrariado aquela celeberrima e sapientíssima frase tua: “Vivi por bastante tempo, tanto para a natureza, como para a glória”. Bastante, se assim queres, talvez para a natureza e, se te agrada, acrescentarei ainda, para a glória: mas, o que é mais relevante, certamente pouco para a pátria. Razão pela qual, peço-te, deixa de lado essa ideia dos homens eruditos de que a morte deve

nimis crebro dicere, satis te tibi uixisse. Credo, sed tum id audirem, si tibi soli uiueres aut si tibi etiam soli natus esses. Omnium salutem ciuium cunctamque rem publicam res tuae gestae complexae sunt; tantum abes a perfectione maximorum operum ut fundamenta nondum quae cogitas ieceris. Hic tu modum uitae tuae non salute rei publicae, sed aequitate animi definies? Quid, si istud ne gloriae quidem satis est? cuius te esse auidissimum, quamuis sis sapiens, non negabis.

ser desprezada: não queiras ser sábio à nossa custa. Muitas vezes, de fato, chegou aos meus ouvidos aquilo que também dizes com excessiva frequência, teres vivido bastante para ti. Eu acredito, mas aceitaria isso apenas se vivesses unicamente para ti mesmo, ou se tivesses nascido unicamente para ti mesmo. Teus grandes feitos abarcaram a salvação de todos os cidadãos e a totalidade da república; estás tão longe de ter terminado as tuas maiores obras que ainda não firmaste os fundamentos que planejas estabelecer. Neste momento, tu definirás a extensão da tua vida considerando não a salvação da república, mas a tranquilidade de espírito? Como, se isso não é suficiente sequer para a glória? Da qual tu, ainda que sejas sábio, não negarás ser avidíssimo.

26 Parumne, inquires, magna relinquemus? Immo uero aliis quamuis multis satis, tibi uni parum. Quicquid est enim, quamuis amplum sit, id est parum tum cum est aliquid amplius. Quod si rerum tuarum immortalium, C. Caesar, hic exitus futurus fuit ut deuictis aduersariis rem publicam in eo statu relinqueres in quo nunc est, uide, quaeso, ne tua diuina uirtus admirationis plus sit habitura quam gloriae; si quidem gloria est inlustri et peruagata magnorum uel in suos ciuis uel in patriam uel in omne genus hominum fama meritorum.

26 É pouco, tu dirás, que deixemos no mundo grandes feitos? Pelo contrário, para outros, ainda que sejam muitos, é suficiente, mas para ti, sozinho, é pouco. Na verdade, qualquer que seja o feito, ainda que grande, é pouco quando há algo ainda maior. Se o êxito de teus feitos imortais, Caio César, for tal que, vencidos os adversários, deixes a república na situação na qual agora se encontra, toma cuidado, te peço, para que a tua divina virtude não angarie mais admiração do que glória; se realmente a glória é a fama ilustre e difundida dos relevantes serviços prestados aos seus concidadãos, à pátria ou à espécie humana.

27 Haec igitur tibi reliqua pars; hic restat actus, in hoc elaborandum est ut rem publicam constituas, eaque tu in primis summa tranquillitate et otio perfruare: tum te, si uoles, cum et patriae quod debes solueris et naturam ipsam expleueris satietate uiuendi, satis diu uixisse dicito. Quid enim est omnino hoc ipsum diu in quo est aliquid extremum? Quod cum uenit, omnis uoluptas praeterita pro nihilo est, quia postea nulla est futura. Quamquam iste tuus animus numquam his angustiis quas natura nobis ad uiuendum dedit contentus fuit, semper immortalitatis amore flagrauit.

28 Nec uero haec tua uita ducenda est quae corpore et spiritu continetur: illa, inquam, illa uita est tua quae uigebit memoria saeculorum omnium, quam posteritas alet, quam ipsa aeternitas semper tuebitur. Huic tu inseruias, huic te ostentes oportet, quae quidem quae miretur iam pridem multa habet; nunc etiam quae laudet exspectat. Obstupescent posteri certe imperia, prouincias, Rhenum, Oceanum, Nilum, pugnas innumerabilis, incredibilis uictorias, monumenta, munera, triumphos audientes et legentes tuos.

27 Esta, portanto, é a parte que te cabe; resta um ato no qual deves concentrar todos os esforços: restabeleças a república e, entre os primeiros, a fruas com grande tranquilidade e paz; então, se quiseres, quando tiveres pagado à pátria o que deves e tiveres satisfeito a própria natureza com a abundância do viver, poderás dizer que viveste tempo longo o suficiente. Pois o que significa esta palavra "longo" na qual há algo de final? Fim esse que, quando chega, faz com que todo prazer pretérito nada valha, porquanto depois não haverá mais nenhum. Se bem que o teu espírito nunca se contentou com aquele pouco tempo que a natureza nos deu para viver e sempre se abrasou pelo desejo de imortalidade.

28 No entanto, essa tua vida, que é composta de corpo e de espírito, não deve ser considerada: aquela, afirmo, aquela vida é verdadeiramente tua, é a que vigerá na lembrança de todas as épocas, que a posteridade alimentará, que a própria eternidade sempre protegerá. É preciso que sirvas a ela, que a ela te presentes, a qual certamente há bastante tempo reúne grandes feitos para ser admirada; agora espera também um ato que a glorifique. Certamente as gerações vindouras se maravilharão ouvindo ou lendo sobre os teus impérios, províncias, Reno, Oceano, Nilo, inumeráveis batalhas, incríveis vitórias, monumentos, espetáculos públicos e triunfos.

29 Sed nisi haec urbs stabilita tuis consiliis et institutis erit, uagabitur modo tuum nomen longe atque late, sedem stabilem et domicilium certum non habebit. Erit inter eos etiam qui nascentur, sicut inter nos fuit, magna dissensio, cum alii laudibus ad caelum res tuas gestas efferent, alii fortasse aliquid requirent, idque uel maximum, nisi belli ciuilis incendium salute patriae restinxeris, ut illud fati fuisse uideatur, hoc consili. Serui igitur eis iudicibus qui multis post saeculis de te iudicabunt et quidem haud scio an incorruptius quam nos; nam et sine amore et sine cupiditate et rursus sine odio et sine inuidia iudicabunt.

29 Mas, a menos que esta cidade seja estabilizada pelos teus planos e decisões, teu nome vagueará muito longe e amplamente, e não terá sede estável e domicílio certo. Haverá entre aqueles que ainda nascerão, como houve entre nós, uma grande divergência, quando alguns elevarão até o céu os teus grandes feitos com louvores, e outros talvez exigirão algo mais, e este algo é de suma importância: que apagues o incêndio da guerra civil com a salvação da pátria, de modo que pareça que aquele aconteceu pelo destino e esta pela tua sensatez. Sujeita-te, então, àqueles juízes que muitos séculos mais tarde te julgarão, e sinceramente não sei se com mais imparcialidade do que nós; pois julgarão sem amor e sem paixão, mas, por outro lado, sem ódio e sem rancor.

30 Id autem etiam si tum ad te, ut quidam falso putant, non pertinebit, nunc certe pertinet esse te talem ut tuas laudes obscuratura nulla umquam sit obliuio. Diuersae uoluntates ciuium fuerunt distractaeque sententiae. Non enim consiliis solum et studiis sed armis et castris dissidebamus. Erat obscuritas quaedam, erat certamen inter clarissimos duces; multi dubitabant quid optimum esset, multi quid sibi expediret, multi quid deceret, non nulli etiam quid liceret.

30 Ainda que isso não importe para ti, como muitos pensam erroneamente, agora certamente importa que sejas tão preeminente que nenhum esquecimento venha obscurecer as tuas glórias. Opostas eram as vontades dos cidadãos e divergentes as suas opiniões. Dissentimos não somente com planos e tomadas de decisão, mas também com armas e acampamentos. Havia alguma incerteza, havia disputa entre os comandantes mais ilustres; muitos discordavam sobre o que seria melhor fazer, muitos sobre o que conviria a cada qual, muitos sobre o que seria útil, e alguns, ainda, sobre o que fosse lícito.

31 Perfuncta res publica est hoc misero fatalique bello: uicit is qui non fortuna inflammaret odium suum, sed bonitate leniret; neque omnis quibus iratus esset eosdem etiam exsilio aut morte dignos iudicaret. Arma ab aliis posita, ab aliis erepta sunt. Ingratus est iniustusque ciuis qui armorum periculo liberatus animum tamen retinet armatum, ut etiam ille melior sit qui in acie cecidit, qui in causa animam profudit. Quae enim pertinacia quibusdam, eadem aliis constantia uideri potest.

32 Sed iam omnis fracta dissensio est armis, extincta aequitate uictoris: restat ut omnes unum uelint qui habent aliquid non sapientiae modo sed etiam sanitatis. Nisi te, C. Caesar, saluo et in ista sententia qua cum antea tum hodie maxime usus es manente salui esse non possumus. Qua re omnes te qui haec salua esse uolumus et hortamus et obsecramus ut uitae, ut saluti tuae consulas, omnesque tibi, ut pro aliis etiam loquar quod de me ipso sentio, quoniam subesse aliquid putas quod cauendum sit, non modo excubias et custodias sed etiam laterum nostrorum oppositus et corporum pollicemur.

31 A república livrou-se daquela guerra miserável e fatal: venceu aquele que não inflamou o próprio ódio valendo-se da situação infeliz, mas o aliviou pela bondade; aquele que também não julgou dignos de exílio ou de morte todos os comandantes com os quais estava irado. As armas foram depostas por uns e tomadas de outros. É ingrato e injusto o cidadão que, livre do perigo das armas, mantém, todavia, o espírito armado, de modo que é até melhor aquele que caiu em batalha, que desperdiçou a vida na causa. De fato, o que para alguns pode parecer obstinação, para outros é firmeza de caráter.

32 Mas agora toda divergência está enfraquecida pelas armas e aplacada pela equidade do vencedor. Resta que todos aqueles que têm um pouco não só de sabedoria, mas também de bom senso, queiram uma só coisa. A menos que tu, Caio César, estejas a salvo, e permaneças nessa resolução que antes adotaste e hoje, sobretudo, confirmaste, não estaremos salvos. Por isso, todos nós, que queremos que a república seja salva por ti, exortamos e imploramos que cuides de tua vida e segurança, e todos, falo pelos outros o que percebo também em relação a mim mesmo, já que pensas que existe algo oculto do qual devas ser protegido, te prometemos não somente sentinelas e guardas, mas também a barreira dos nossos flancos e corpos.

33 Sed ut, unde est orsa, in eodem terminetur oratio, maximas tibi omnes gratias agimus, C. Caesar, maiores etiam habemus. Nam omnes idem sentiunt, quod ex omnium precibus et lacrimis sentire potuisti. Sed quia non est omnibus stantibus necesse dicere, a me certe dici uolunt, cui necesse est quodam modo, et quod fieri decet M. Marcello a te huic ordini populoque Romano et rei publicae reddito, fieri id intellego. Nam laetari omnis non ut de unius solum sed ut de omnium salute sentio.

34 Quod autem summae beneuolentiae est, quae mea erga illum omnibus nota semper fuit, ut uix C. Marcello, optimo e amantissimo fratri, praeter eum quidem cederem nemini, cum id sollicitudine, cura, labore tam diu praestiterem quam diu est de illius salute dubitatum, certe hoc tempore magnis curis, molestiis, doloribus liberatus praestare debeo. Itaque, C. Caesar, sic tibi gratias ago ut me omnibus rebus a te non conseruato solum sed etiam ornato, tamen ad tua in me unum innumerabilia merita, quod fieri iam posse non arbitrabar, magnus hoc tuo facto cumulus accesserit.

33 Mas, para que este discurso termine no mesmo ponto de onde se originou, todos prestamos a ti os maiores agradecimentos, Caio César, e os temos ainda maiores em nosso espírito. De fato, todos compartilham o mesmo sentimento, como pudeste perceber pelas súplicas e lágrimas de todos. Mas, como não é necessário que todos os que estão presentes falem, eles sem dúvida querem que algo seja dito por mim, a quem, de certo modo, é imperioso; e o que era preciso fazer, tendo retornado Marco Marcelo por tuas mãos a esta ordem senatorial, ao povo romano e à república, compreendo que foi feito. Pois sinto que se alegram não por um só, mas pela salvação de todos.

34 Porém, visto que tenho a maior afeição por ele (que sempre foi conhecida por todos, e que só poderia ser maior em relação ao seu querido irmão Caio Marcelo e, além dele, a mais ninguém), a mesma que eu demonstrei pelo longo tempo em que foi duvidosa sua salvação, por meio de minha solicitude, preocupação e empenho, certamente devo continuar a fazê-lo agora quando estou livre de preocupações, aflições e amarguras. E assim, Caio César, te agradeço, porque diante de tudo o que aconteceu fui não apenas poupado por ti, mas também honrado, de modo que aos teus inumeráveis favores em relação a mim, acrescentar-se-á, o que eu já não pensava que podia acontecer, um considerável adicional com essa tua ação.

## REFERÊNCIAS

BARILLI, Renato. **La Retorica**. Storia e teoria. L'arte della persuasione da Aristotele ai giorni nostri. Bologna: Fausto Lupetti, 2014.

BRAUND, Susanna Morton. Praise and Protreptic in Early Imperial Panegyric: Cicero, Seneca, Pliny. In: REES, Roger (org.). **Latin Panegyric**. New York: Oxford University Press, 2012. p. 85-108.

CARRILHO, Manuel Maria. Les racines de la Rhétorique: l'Antiquité grecque et romaine. In: MEYER, Michel (org.). **Histoire de la Rhétorique**. Des Grecs à nos jours. Paris: Librairie Générale Française, 1999. p. 17-82.

CICERONIS, M. TVLLI. **Orationes**. Pro Milone. Pro Marcello. Pro Ligario. Pro Rege Deiotaro. Philippicae I-XIV. Recognovit Brevique Adnotatione Critica Instrvxit Albertvs Cvrtils Clark. 2ª ed. 12ª impr. Oxford: Oxford University Press, 1978.

CRAIG, Christopher P. Cicero as Orator. In: DOMINIK, William; HALL, Jon (org.). **A Companion to Roman Rhetoric**. Oxford: Blackwell, 2007. p. 264-384.

GOTOFF, Harold C. Cicero's Caesarian Orations. In: MAY, James M. (org.). **Brill's Companion to Cicero: Oratory and Rhetoric**. Leiden, Boston, Köln: Brill, 2002. p. 219-271.

NARDUCCI, Emanuele. **Cicerone**. La parola e la politica. Roma-Bari: Laterza, 2010.

PERNOT, Laurent. **La rhétorique de l'éloge dans le monde gréco-romain**. Tome I: Histoire et technique. Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 1993.

Data de envio: 05/02/2023

Data de aprovação: 29/06/2023

Data de publicação: 14/07/2023